

A IA no panorama lusó-brasileiro

Inteligência Artificial no horizonte Lusófono – uma confluência de vontades e linguagens

Luis Borges Gouveia, lmbg@ufp.edu.pt
Universidade Fernando Pessoa
18 de setembro, 2025



Secção 1

O labirinto algorítmico – prólogo à Inteligência do futuro

A semântica do futuro: entre o silício e a alma lusófona

- Inteligência Artificial em Portugal e Brasil: a topografia da mente algorítmica e a **cartografia da Língua** no Século XXI
- Um atlas de possibilidades, um diário de desafios e as lições que os futuros codificam
- Somos convocados a nos tornarmos **Arquitetos de Mundos Digitais**



Luis Borges Gouveia, imbgr@ufp.edu.pt

A génese revisitada: a IA não é uma entidade, mas um reflexo distorcido de (todos) nós

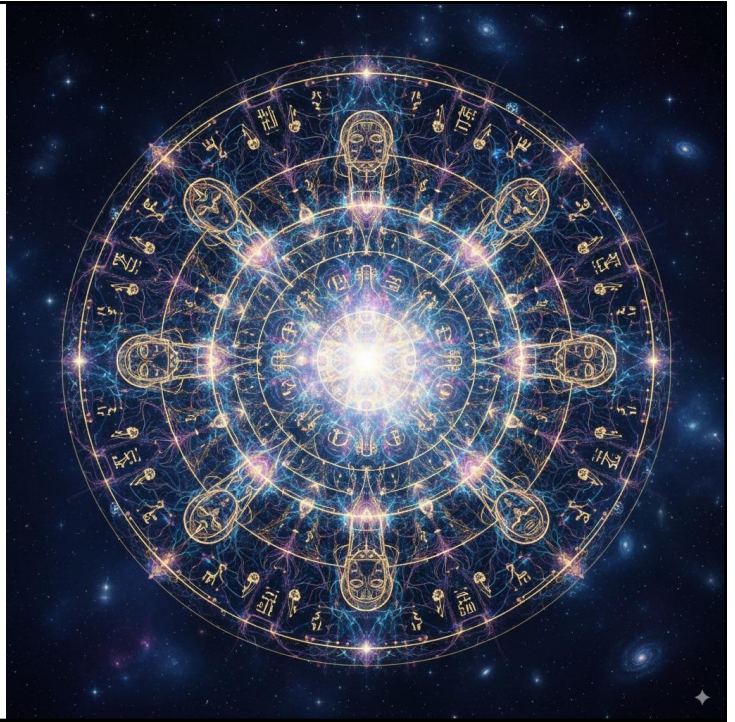
- **O Que é de facto?** A IA transcende a simulação; é a **externalização algorítmica de fragmentos do pensamento humano**, um espelho imperfeito que, contudo, é capaz de uma cognição que nos interpela. Não se trata de replicar, mas de *estender* as faculdades da mente
- **Arqueologia da razão artificial:** dos esboços lógico-filosóficos de Turing e Minsky aos abismos de dados dos dias correntes, onde a **Big Data e o poder computacional massivo** engendram uma recente mas rápida ascensão
- **Onde se inscreve a IA?** não apenas nos assistentes ubíquos ou nos mecanismos de recomendação, mas nas intrincadas teias de inferência que **sustentam as infraestruturas invisíveis do nosso quotidiano digital** (desde as plataformas digitais, aos mais complexos processos de decisão e, crescentemente, na automação de processos do dia-a-dia)

Luis Borges Gouveia, imbgr@ufp.edu.pt

a IA não é uma entidade,
mas um reflexo distorcido
do nós

A IA como *extensão e reflexo*, não mera simulação

Existência de *infraestruturas invisíveis*, deslocando o foco do produto para o processo



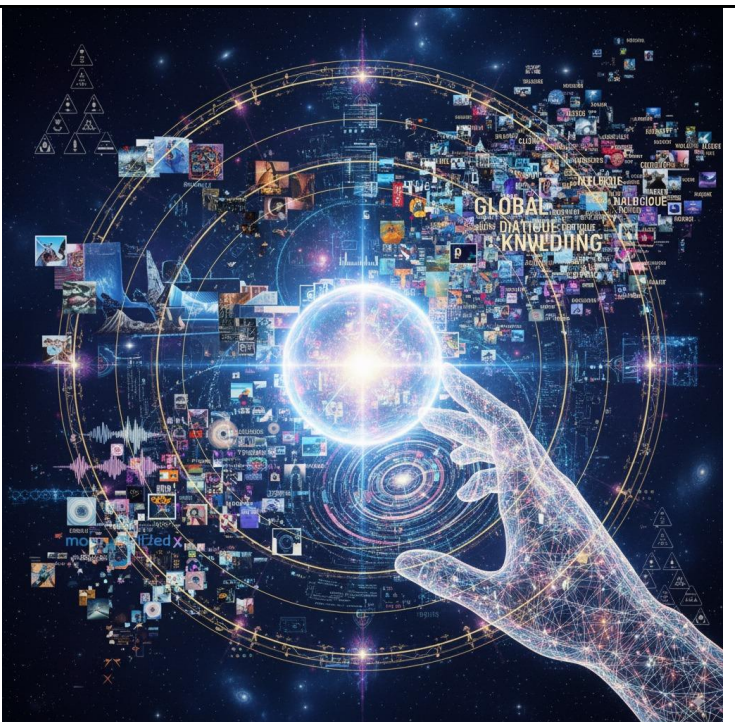
Os hieróglifos do pensamento: a decomposição da cognição algorítmica contemporânea

- **Aprendizagem profunda: os oráculos auto-conscientes do padrão** para além das redes neuronais, as arquiteturas *Transformer*, que não só aprendem a partir dos dados, mas inferem relações e *criam narrativas e imagens que excedem a soma das suas partes*. A ascensão dos *Large Language Models (LLMs)* e dos modelos de difusão como os novos artistas e profetas do silício
- **Reinforcement Learning with Human Feedback (RLHF): o aprendiz guiado** não apenas a recompensar o resultado, mas a qualidade subjetiva da resposta. O algoritmo agora é moldado por *bússolas éticas humanas*, um limiar de *alinhamento* sem precedentes
- **IA multimodal: a sinfonia dos sentidos digitais** – a IA que compreende e interliga texto, imagem, som, vídeo. Não só reconhece a palavra, mas *percebe o tom da voz e a expressão facial associada*, construindo uma compreensão mais holística e complexa do mundo
- **Visão computacional & Robótica: o corpo digital**; dos olhos que discernem o detalhe ao corpo que age sobre o mundo, integrando o digital com o analógico. Automação inteligente que se estende da fábrica ao cuidado geriátrico

A decomposição da cognição algorítmica contemporânea

O foco absoluto nos *avanços mais recentes*: LLMs generativos, modelos de difusão, aprendizagem por reforço com intervenção humana, *como um novo paradigma de alinhamento*

A ênfase na *IA multimodal* como a próxima fronteira na percepção da máquina



Luis Borges Gouveia, imbgr@ufp.edu.pt

O momento Kairos da IA: a confluência de mundos e o desvelar de horizontes

- **A tempestade perfeita:** não é um mero avanço tecnológico, mas uma *epifania de confluências* – dados abundantes (a explosão de universos de informação), poder computacional inimaginável e, talvez o mais relevante, uma *nova gramática algorítmica* capaz de ligar esses pontos
- **A grande transformação:** estamos a testemunhar a IA como força tectónica, *a redesenhar as geografias da economia, da sociedade e da própria episteme*. Não é mais sobre a eficiência, mas sobre a *reinvenção ontológica de sistemas*
- **Antídoto para o labirinto global:** a IA como a bússola essencial para navegar os desafios da complexidade intrínseca à saúde, às alterações climáticas e à redefinição das fronteiras do saber
- **Kairos:** o momento certo para a coisa certa (distingue-se do tempo cronológico – cronos)
- **Episteme:** conjunto de saberes de uma determinada época histórica (em oposição à mera opinião – doxa)

Luis Borges Gouveia, imbgr@ufp.edu.pt

A confluência de mundos e o desvelar de horizontes

A IA não como uma ferramenta, mas como um *evento epistémico* – uma “**epifania de confluências**” que reorganiza o conhecimento e a realidade

Mas atenção: a IA é uma **tecnologia** (mesmo que promovida a **tecnologia transformadora**)



Luis Borges Gouveia, imb@ufp.edu.pt

Secção 2

Os planiférios de Lisboa – a trajetória de Portugal na era algorítmica

Portugal: entre a sagacidade dos Descobrimentos e a bússola da IA

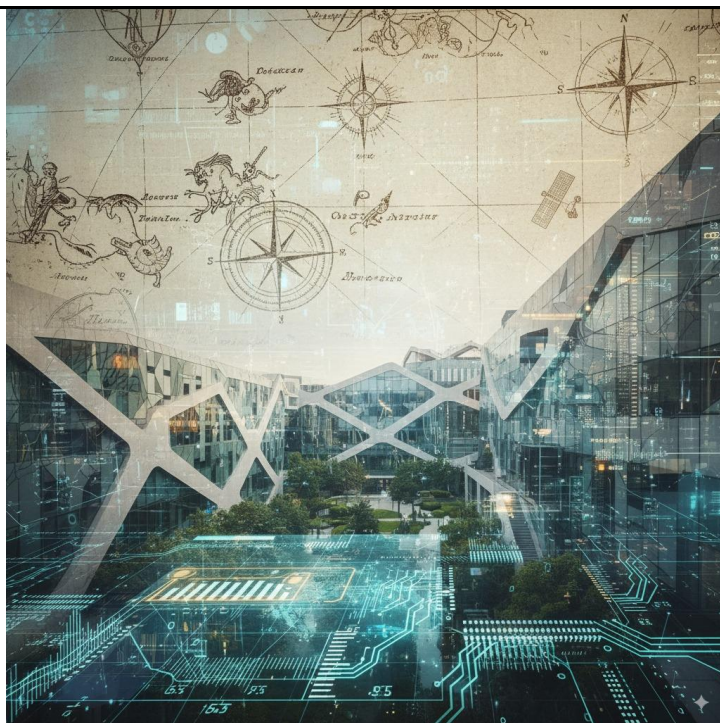
- **A agenda alquímica da IA:** a “Agenda Nacional de Inteligência Artificial” (**2025**) constitui um “Portulano Digital”, orientando o **investimento, a curadoria de talentos** e a **infraestrutura nervosa** da nação. Integra-se na Estratégia Digital Nacional, aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 207/2024. Constitui um projeto de soberania tecnológica, focado em três eixos: Talento, Infraestrutura, e Inovação & Investigação
- **Nós de excelência no atlas do conhecimento:** Universidades e centros (ex: INESC TEC, LIACC) **gerando investigação original**, em áreas críticas como a IA explicável (XAI), sistemas ciber-físicos inteligentes e bio-IA.
- **Microcosmos de ousadia:** O vibrante ecossistema de startups que, em ambientes como o Web Summit, demonstram a capacidade de *converter pensamento disruptivo em soluções concretas e escaláveis*. Em **2024**, existiam **4.719 startups**, um crescimento de **16%** face ao ano anterior, gerando **2.6 mil milhões de euros** de volume de negócios agregado e mais de **26.000 empregos**. Dessas, mais de **100** são de IA, com casos como a Unbabel e Sensei ou que aplicam a IA como a Tekever. A adoção de IA por empresas portuguesas cresceu para **41% em 2024** (vs. 35% em 2023), uma média de **12 novos adotantes por hora**

Luis Borges Gouveia, lbgr@ufp.edu.pt

Entre a sagacidade dos Descobrimentos e a bússola da IA

Portugal a **gerar investigação original e a focar em XAI e sistemas ciberfísicos**, não só em “AI humanizada”, o que denota maior especificidade e vanguarda

O **Web Summit** como **validação internacional** da ousadia



Luis Borges Gouveia, lbgr@ufp.edu.pt

As correntes propícias: os alísios de Portugal na navegação da IA

- **A Estirpe do talento refinado:** o capital humano altamente qualificado é uma força, com um sistema educacional que incentiva a adaptabilidade e a *complexidade de entregar soluções*. O plano de Talento da nova Agenda Nacional de IA visa "capacitar e atrair talento".
- **Portugal como âncora no espaço digital europeu:** mais do que mero recetor de fundos (Horizonte Europa, InvestAI), Portugal posiciona-se como *arquiteto de consensos e cocriador de políticas europeias* para uma IA ética e transparente, um bastião da *regulação humanocêntrica* na União. O investimento em IA em Portugal ultrapassa os **100 milhões de euros em 2024**, segundo a IDC, com crescimento anual superior a 25% entre 2023 e 2027. Globalmente, as empresas investiram 153,7 mil milhões de euros em IA em 2023, um valor que deverá atingir **391,8 mil milhões de euros até 2027**, evidenciando o momentum. Estima-se que a IA baseada na nuvem contribua com **mais de 647 milhões de euros para o PIB de Portugal em 2023 e 434 mil milhões na Europa em 2030**
- **Territórios em metamorfose da sua literacia:** turismo cognitivo, e-saúde personalizada via IA (ex: deteção precoce de doenças), redes energéticas inteligentes (INESC TEC lidera projetos na gestão de *microgrids* e comunidades energéticas, testando a robustez da IA alinhada com o EU AI Act) e agricultura de precisão – setores onde a IA atua como *catalisador de reinvenção económica e social*

Luis Borges Gouveia, imb@ufp.edu.pt

Os alísios de Portugal na navegação da IA

Portugal como *arquiteto e cocriador de políticas*, um baluarte da *regulação humanocêntrica*

Um ator ativo na *modelação do futuro ético da IA* na Europa, não apenas um seguidor



Luis Borges Gouveia, imb@ufp.edu.pt

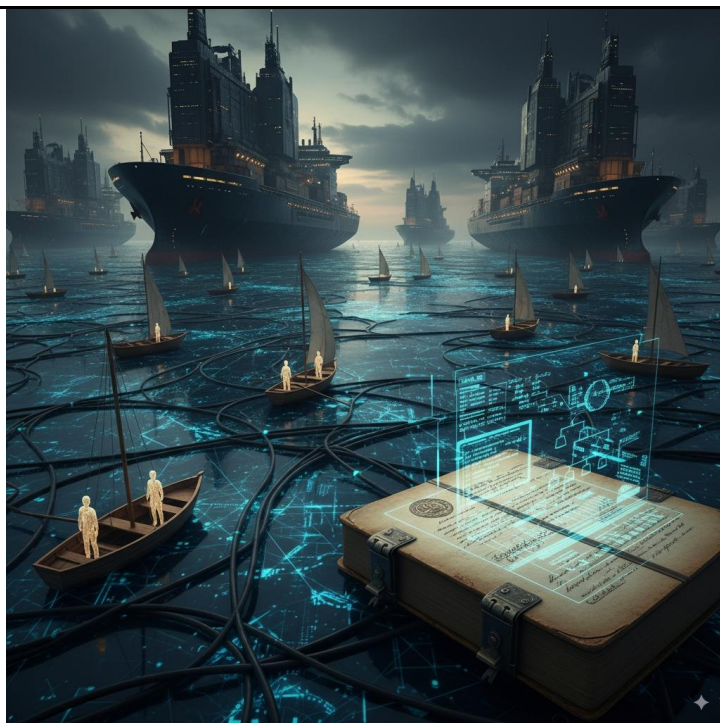
Os desafios do atlas inacabado: rumos e contornos para Portugal na IA

- **O êxodo dos genuínos:** a hemorragia de talentos qualificados, apesar da “elevada taxa de adoção de tecnologia digital” em Portugal (61% de aumento de investimento desde set. 2022, acima da média europeia de 51%). A retenção exige não só compensação, mas *projetos que sejam faróis e uma narrativa de propósito*
- **O vazio das pequenas naves:** a fragilidade na adoção de IA pelas PME – enquanto **62% das startups já adotaram IA**, apenas um terço (35%) desenvolve ofertas baseadas em IA. A maior parte das empresas, especialmente PME, usa a IA para ganhos de eficiência, sem a integrar na sua estratégia principal. São necessárias estratégias de AI como Serviço (AlaaS) e capacitação para as microempresas, que são **89% das startups** – as médias empresas representam **40% da faturação**
- **As cordilheiras da infraestrutura:** A carência em supercomputação e infraestruturas de dados que possam rivalizar com potências globais, uma necessidade imperativa para a *soberania dos nossos modelos de IA e para a competitividade em pesquisa de fronteira*, mencionada como um obstáculo e que constitui um pilar essencial na Agenda Nacional de IA
- **Os antigos muros do legado (lei da IA):** A adaptação à complexa Lei da IA da UE, que entrou em vigor em **1 de agosto de 2024** e será progressivamente aplicável entre **fevereiro de 2025 e agosto de 2027**, dependendo das disposições. Portugal deve encará-la como *um blueprint para uma IA ética global*. A criação de uma Fábrica de IA em território nacional é um dos eixos de atuação, tal como a aquisição de capacidade de computação.

Luis Borges Gouveia, lmbg@uip.edu.pt

Rumos e contornos para Portugal na IA

O AlaaS para as PME; a criação de *modelos de IA soberanos*; e a transformação da Lei da IA da UE em um *blueprint para a IA ética global*



Luis Borges Gouveia, lmbg@uip.edu.pt

Secção 3

Os rios e planícies do Brasil – o campo aberto da IA

Brasil: o subcontinente digital e a complexidade do amanhã

- **O Diário de bordo da EBIA:** A Estratégia Brasileira de Inteligência Artificial (EBIA), lançada em 2021 e em processo de revisão desde **dezembro de 2023**. O objetivo é alinhar as ações com os interesses e prioridades nacionais, promovendo o desenvolvimento de uma cadeia produtiva relacionada com a IA e a soberania tecnológica. *Reflete a ambição de construir uma IA equitativa, ética e profundamente brasileira*, com forte ênfase na sua aplicação para desafios socioeconómicos únicos
- **A Amazónia do conhecimento:** universidades como USP, Unicamp, UFMG, UFRJ, UFPE, entre outras, são **ecossistemas de ideias, geradores de patentes e talentos**. O Brasil está entre os **20 países com maior volume de pesquisa em IA**, totalizando **6.304 publicações científicas de 2019 a 2023**, muito, com financiamento da CAPES e CNPq. Já em **2023**, a USP, por exemplo, discutia o impacto da IA no ensino superior
- **Um oceano demográfico e digital:** a magnitude do mercado brasileiro, com os seus **217 milhões de habitantes e 187,9 milhões de utilizadores de Internet** (86,6% da população em 2024), oferece um **laboratório incomparável para a escalabilidade de soluções de IA contextualizadas**. Em 2024, **144 milhões de brasileiros são utilizadores ativos de redes sociais** (66,3% da população), demonstrando uma vasta base para dados e interação

O subcontinente digital e a complexidade do amanhã

A EBIA como um *organismo vivo*. O Brasil como “laboratório incomparável para *escalabilidade de soluções contextualizadas*”

Um *ecossistema* envolvendo muitas universidades, à dimensão de país continental que é



Luis Borges Gouveia, imbgr@ufp.edu.pt

Os ventos siderais: as vantagens cromáticas do Brasil no espectro da IA

- **A biogeografia dos dados:** o volume colossal e a extraordinária diversidade dos dados brasileiros, das nuances sociolinguísticas às dinâmicas agroindustriais, oferecem uma *vantagem sem igual* para o treino de modelos de IA *verdadeiramente multiculturais e multifacetados*. A população ativa em redes sociais fornece um *Atlas Digital* único. O português é a terceira língua mais usada no Facebook, refletindo a vasta base de dados
- **As geologias de setor:** da reinvenção da agricultura em biomas complexos, à otimização da saúde para populações díspares, das inovações financeiras em um mercado vibrante aos desafios logísticos de um continente. A IA é o *substrato fertilizante* para soluções específicas e com impacto sistémico no agronegócio, na saúde, nas finanças e na logística. A Finep, por exemplo, destinou 1, 4 mil milhões de reais para projetos em 2023 e primeiro semestre de 2024, com 15 mil milhões de reais ao longo do plano do governo, até 2028
- **O fogo criativo do empreendedor:** o ecossistema de *startups* de IA no Brasil cresceu **857% entre 2023 e 2025**, de 142 para **1.209 startups**. O Brasil concentra **74% de todas as empresas de IA da América Latina**. Em 2024, as *startups* brasileiras de IA receberam **R\$ 5,8 mil milhões em investimento**, o equivalente a **42%** de todos os investimentos em *startups* no país, demonstrando uma preferência crescente por IA. **78% das startups brasileiras já utilizam IA** nos seus processos

Luis Borges Gouveia, imbgr@ufp.edu.pt

As vantagens do Brasil no espectro da IA

O Brasil como uma *biogeografia de dados* e um “Atlas Digital” único

A IA como *substrato fertilizante* para soluções específicas com impacto sistêmico, incluindo as soluções “tropicalizadas”



Luis Borges Gouveia, imbgr@ufp.edu.pt

As marés-altas da complexidade: desafios à proa do subcontinente digital

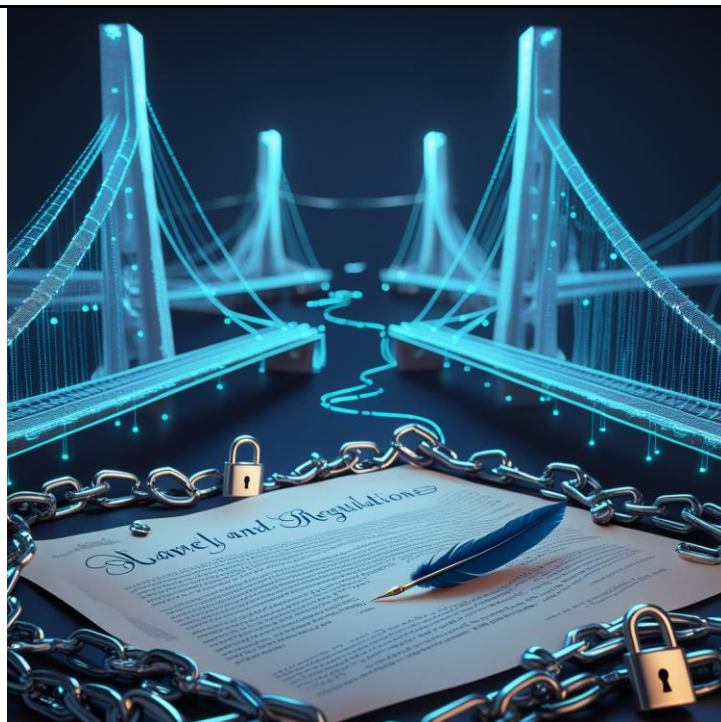
- **A sinfonia do investimento:** a necessidade de um volume de investimento, público e privado, que *acompanhe a dimensão e o potencial do Brasil*, para que o país transite da mera absorção para a *proliferação de tecnologia nativa em IA*
- **As aporias (dilemas e desafios complexos) da inclusão:** a intrincada tarefa de transcender as disparidades digitais. Em 2024, **29 milhões de brasileiros ainda não tinham acesso à Internet**, e apenas **22% dos brasileiros** têm acesso a uma “conectividade significativa” (velocidade, habilidades e dispositivos adequados). Em **2023**, havia **28 milhões de pessoas sem conectividade**. O chamado “**abismo digital**” no Brasil é uma questão social premente
- **A caligrafia da ética e do direito:** O **PL (projeto lei) n.º 2338/2023**, que “*dispõe sobre o uso da Inteligência Artificial*”, foi aprovado no Senado e remetido à Câmara dos Deputados em **março de 2025**. Esta proposta alinha-se à legislação europeia, focando na pessoa humana, protegendo direitos autorais de obras usadas para treino de IA e definindo responsabilidades. Há um debate importante sobre estabelecer *a cadeia de responsabilidade e a atuação em todo o ciclo de vida da IA*, além dos *direitos autorais das obras protegidas*. Notável pelo seu alinhamento com a UE, torna-se um *paradigma para a regulação no Sul Global*. É imperativo que proteja *direitos autorais*, fomenta a *competitividade responsável* e, fundamentalmente, assegure uma *IA centrada no ser humano*
- **A geração dos mentes sapiens:** apenas **13% das empresas brasileiras utilizaram IA em 2024**, e só **52% dos universitários brasileiros** utilizam IA nos estudos. **Quase metade dos universitários que usam IA** manifesta preocupação com respostas incorretas. Há uma carência de talentos com competências em IA (**36% das MPMEs reportam dificuldade**). É crítica a expansão e recalibração da educação em IA de modo a criar uma *força de trabalho capaz de desenhar os próprios destinos tecnológicos do país*

Luis Borges Gouveia, imbgr@ufp.edu.pt

Desafios do subcontinente digital

A legislação brasileira como um *paradigma para a regulação no Sul Global*, não só para o próprio Brasil

Com a ênfase explícita na proteção de *direitos autorais na IA generativa*, um tema crítico para a criatividade humana



Luis Borges Gouveia, imb@ufp.edu.pt

Secção 4

O cosmos da transformação: a IA como catalisador do improvável

A metamorfose universal: a IA como cinzel da escultura de realidades futuras

- **A hiper-productividade:** não apenas automatizar, mas *redefinir os ciclos de trabalho, libertar capital humano para tarefas criativas e cognitivas complexas*, catapultando a produtividade para níveis utópicos
- **Os éden digitais da inovação:** novos mercados, produtos e serviços inimagináveis emergem. A IA não inova nas margens; ela *desloca o centro da criação de valor*, dando origem a indústrias completamente novas e modelos de negócio disruptivos
- **O eixo da melhoria humana:** desde a medicina personalizada, com diagnósticos precisos e fármacos sob medida, até cidades que “respiram” e “aprendem” com os seus habitantes – a IA como um vetor para *sociedades mais saudáveis, inclusivas e inteligentes*

Luis Borges Gouveia, imb@ufp.edu.pt

A IA como apoio de realidades futuras

A IA como *reinvenção ontológica*, deslocando o “centro da criação de valor”

Sociedades que “respiram e aprendem” com a IA



Luis Borges Gouveia, imb@ufp.edu.pt

Arquétipos de aplicação: a IA reconfigurando o quotidiano e o futuro

- **A reengenharia da saúde:** da análise preditiva de genomas para tratamento de cancro, à cirurgia robótica assistida por IA, até à criação de novas moléculas terapêuticas via AI generativa. A medicina do amanhã é *essencialmente algorítmica*
- **Os compêndios cognitivos da educação:** plataformas que se adaptam não apenas ao ritmo, mas ao *estilo cognitivo individual*, com tutores de IA capazes de dialogar em múltiplas linguagens (inclusive português nos seus mais diversos dialetos), transformando a educação num *ato intrinsecamente personalizado e equitativo*
- **O hábito digital da terra:** sistemas de IA baseados em sensores e satélites para a gestão otimizada de culturas, prevenção de pragas, previsão climática e *rastreabilidade total da cadeia alimentar*, garantindo a sustentabilidade e a segurança alimentar
- **Governança algorítmica e a “e-Polis”:** a IA para otimizar serviços públicos, sistemas de segurança proactivos e análise de sentimento social, promovendo uma administração pública *mais responsiva, transparente e antecipatória*

Luis Borges Gouveia, imbgr@ufp.edu.pt

A IA reconfigurando o quotidiano e o futuro

A AI generativa na medicina, IA adaptativa ao estilo cognitivo individual e dialético

Rastreabilidade total da cadeia alimentar e “e-polis” para governança proativa e antecipatória



Luis Borges Gouveia, imbgr@ufp.edu.pt

O caderno de ética e os génesis do consentimento: balizar o indizível

- **O espelho do enviesamento e da quebra da neutralidade:** a IA não é neutra; carrega os enviesamentos dos seus criadores e dos dados de treino. Existe um imperativo de uma *auditoria algorítmica profunda*, da curadoria de dados e da criação de modelos de *IA Justa (Fair AI)* para evitar a amplificação de discriminações históricas
- **A fortaleza da privacidade no panorama digital:** num mundo de vigilância onipresente, a IA e o uso de dados exigem uma *reengenharia dos princípios de privacidade e segurança*, integrando *Privacy-Enhancing Technologies (PETs)* e o *direito à autonomia dos dados*
- **Explicabilidade (XAI) e o juízo algorítmico:** a necessidade efetiva de uma IA que possa *explicar o seu raciocínio* de forma inteligível ao ser humano, uma condição *sine qua non* para a confiança, a responsabilidade e a responsabilização jurídica em sistemas complexos. A “caixa preta” não é admissível
- **O acordo transhumano:** instituir estruturas de governança e regulação global que fomentem uma IA alinhada com os valores humanistas, um “*Contrato Social da IA*” que vá além da legislação nacional. A busca por *uma IA confiável à escala global*

Luis Borges Gouveia, imb@ufp.edu.pt

Balizar o indizível

Auditoria algorítmica profunda, Fair AI, PETs (Privacy-Enhancing Technologies), XAI como condição sine qua non

Um “*Contrato Social da IA*” global para IA confiável



Luis Borges Gouveia, imb@ufp.edu.pt

Secção 5

Os caminhos cruzados – língua comum, futuro partilhado

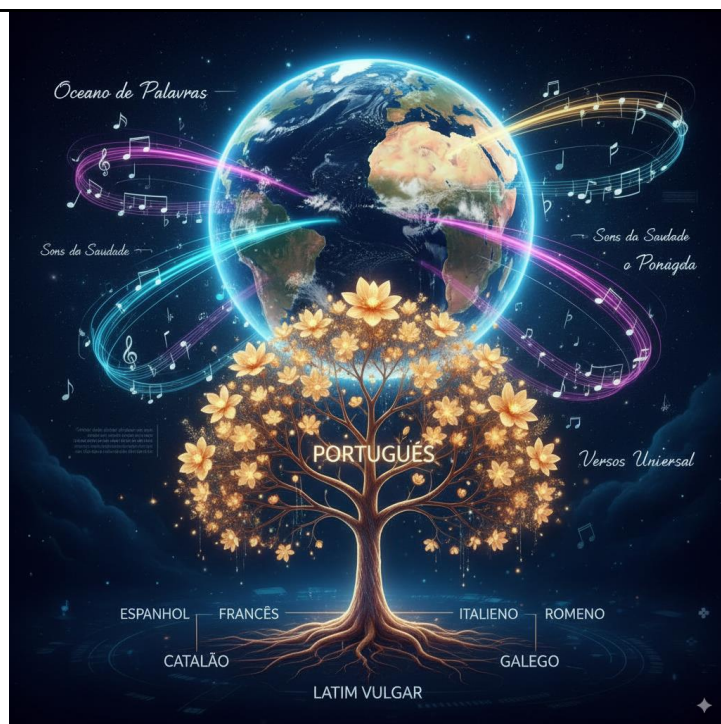
O tesouro da Língua: o nosso algoritmo pré-existente e transversal

- **A Língua Portuguesa como rede nervosa:** com cerca de **260 a 300 milhões de falantes globais** (a quinta mais falada no mundo), a nossa língua é uma *rede neuronal cultural, um algoritmo distribuído* de pensamento, emoção e intercâmbio. É o *nosso conjunto de dados comuns mais primordial e enriquecido*
- **Arca de nuances:** as particularidades do português europeu e do português do Brasil (dialetos, calões, interjeições), que formam um espectro riquíssimo de nuances semânticas e pragmáticas, *incompreensíveis para a IA treinada apenas em inglês ou outras línguas hegemónicas*
- **A geopoética cultural:** as tradições literárias, a música, o cinema e as expressões artísticas que moldaram a alma de milhões, e que contêm *estruturas narrativas e emocionais essenciais para uma IA verdadeiramente culturalmente informada*
- **Os navios da diáspora:** a vasta diáspora luso-brasileira atua como um *ecossistema vivo de validação linguística e cultural*, testando e enriquecendo a linguagem em contextos globais

O algoritmo pré-existente e transversal

A língua como um algoritmo distribuído e conjunto de dados comuns primordial

Ênfase nas *nuances intrínsecas ao português* que são *incompreensíveis* por uma IA treinada noutras línguas, um ponto chave para a sua singularidade



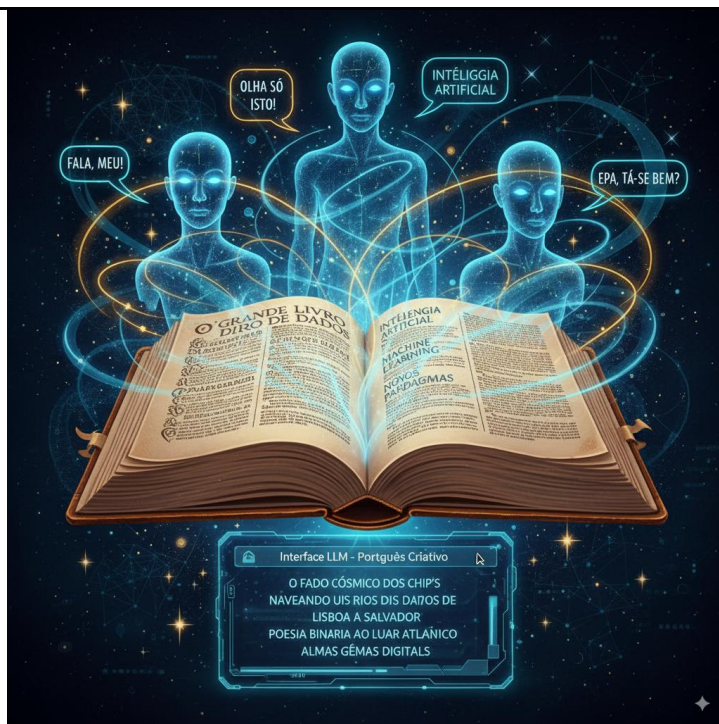
Forjar a Lusofonia Digital: a arquitetura de uma IA comum em Português

- **Modelos fundacionais soberanos em Português:** o desenvolvimento crítico de Grandes Modelos de Linguagem (LLMs) que *não sejam apenas traduções ou adaptações*, mas sim *nascidos e crescidos em corpora maciços e representativos de todo o espectro do português*. Estes modelos seriam a **base de uma soberania linguística e tecnológica para 300 milhões de pessoas**. Portugal tem uma iniciativa de desenvolver e lançar o LLM português, **AMALIA**, como parte da sua Agenda Nacional de IA
- **A ressonância das vozes lusófonas:** assistentes de voz e *chatbots* que não só “falam” português, mas compreendem as subtilezas, as prosódias, as intenções implícitas dos nossos regionalismos, das nossas inflexões. A IA capaz de *dialogar com a “alma” portuguesa e brasileira*.
- **Análise semântica de alta fidelidade:** ferramentas que decifram a vastidão da produção textual em Português (a **3ª língua mais usada no Facebook** com cerca de **150 milhões de utilizadores**, e a **terceira língua no Twitter** com **22,13 milhões de utilizadores no Brasil**), desvelando padrões sociais, tendências e *narrativas culturais com precisão inatingível por modelos genéricos*.
- **Um Portal para a Equidade Cognitiva:** plataformas de IA que tornam o conhecimento e a inovação acessíveis na nossa língua mãe, superando as barreiras da linguagem e da exclusão digital para inúmeras populações

A arquitetura de uma IA comum em Português

O conceito de **Modelos Fundacionais Soberanos em português** como base para *soberania linguística e tecnológica*

A IA que compreende a *alma da língua* e as suas particularidades



O edificar conjunto: projetar as interligações estratégicas Luso-Brasileiras em IA

- **A geometria da cooperação científica:** lançar projetos de investigação e desenvolvimento que usam a IA para abordar *desafios específicos do Sul Global* (sustentabilidade na Amazónia, saúde em comunidades ribeirinhas, mobilidade em grandes centros urbanos de ambos os países), construindo conhecimento relevante e aplicado
- **A translação de talentos: um éden intelectual** – programas robustos de mobilidade para estudantes e investigadores, facilitando a *sinapse transatlântica de ideias e know-how*, criando um pool de talentos partilhados
- **Um porto comum: o mercado Lusófono da IA** – criar um ecossistema favorável ao comércio de soluções de IA entre os dois países, estabelecendo um *laboratório e mercado único* que possa servir como modelo para outros blocos linguísticos e culturais
- **O património partilhado de dados:** desenvolvimento conjunto de corpora massivos, anotados e com a complexidade necessária (texto, voz, dialetos) para alimentar e refinar os modelos fundacionais em português. Esta é uma *tarefa hercúlea que só pode ser alcançada por via de uma parceria significativa*

Projetar as interligações estratégicas Luso-Brasileiras em IA

IA para *desafios específicos do Sul Global*

O “laboratório e mercado único” para outros blocos.

O desenvolvimento conjunto de *corpora linguística* que é vital para a inovação que incorpore a história e cultura dos dois países



Os alicerces da confiabilidade: governança, ética e financiamento da aliança

- **Diplomacia algorítmica e convergência legal:** a busca pela harmonização das estratégias nacionais de IA e das estruturas regulatórias (como o notável alinhamento da proposta brasileira com a Lei da IA da UE), estabelecendo uma *Zona de Confiança e Governança Comum para a IA no mundo lusófono*
- **A catalise do investimento:** criação de fundos binacionais de investimento (públicos e privados), talvez explorando sinergias com o Novo Banco de Desenvolvimento (BRICs) e fundos europeus, direcionados à pesquisa de fronteira e ao desenvolvimento de *startups* de IA em português
- **O eixo academia-indústria:** fortalecer os laços entre centros de pesquisa e o setor empresarial em ambos os países, fomentando a *transferência tecnológica bidirecional* e a *co-criação de soluções de IA* com impacto real
- **A resenha crítica e o envolvimento social:** envolver ativamente a sociedade civil, especialistas em ética e humanistas nos debates sobre o desenvolvimento e o impacto da IA, garantindo que o seu progresso esteja *ancorado em valores partilhados*

Governança, ética e financiamento da aliança

O conceito de “**Zona de Confiança e Governança Comum para a IA no mundo lusófono**” baseada na harmonização legal

Luis Borges Gouveia, imb@ufp.edu.pt



Secção 6

O futuro a codificar – uma visão partilhada

Epílogo: o cântico algorítmico de um novo destino comum

- A Inteligência Artificial, quando nutrida e **moldada pela riqueza intransmissível da língua e cultura de Portugal e do Brasil**, transcende a sua função instrumental para se tornar uma *potência estratégica única* – uma vantagem geocognitiva para Portugal e o Brasil
- **O mandato do amanhã**: não apenas acompanhar a vanguarda, mas *redefini-la a partir de uma perspectiva lusófona, forjando soluções de IA que ressoem globalmente*, mas que tenham um timbre profundamente nosso
- **A chamada à travessia**: devemos convocar a inteligência, a paixão e a visão de todos para, juntos, lançar as amarras de um grande projeto, o de **construir um futuro digital que reflita o melhor de quem somos**. Que os algoritmos do amanhã falem também o nosso português

Luís Borges Gouveia, lbhg@ufp.edu.pt

O cântico algorítmico de um novo destino comum

Vantagem geocognitiva

A IA que reflete o melhor de quem somos, uma relação de grande envergadura e inspiração com **historia, valores partilhados e diversidade**



Luís Borges Gouveia, lbhg@ufp.edu.pt